

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ABRIL DE 1.953

INDICE	PAGS.
PÁSCOA	
Transcrição da revista "Bandeirantes" - D. Marcos Barbosa	96
EDUCAÇÃO	
"Parques e Recantos Infantis e seu pro- grama de educação pela recreação - por Ida Jordão Kuester	97
"Alguns aspectos do valor educativo da dança" - por Blanche Cury Rahal	103
EDUCAÇÃO FÍSICA	
"O jogo como fator de recreação" - por Ruth Amaral Carvalho	101
MATERIAL DIDÁTICO	
Sugestão para a "Hora da Merenda" no pe- ríodo pascal - por Maria S. de Lourdes Sampel.....	107
"Corre Coelhoinho" -por Ligia de Castro.....	108
"Tiradentes" - Raimundo Reis	108
"Segredo", "Castigo" e "Eco" de Henri- queta Lisboa	109
"As ruguinhas de papai" -J.Didier Filho.....	110
COMUNICADOS	
Aos Professores de Educação Física	110
Projeções Cinematográficas	111
FREQUÊNCIA MÉDIA MENSAL DAS UNIDADES E- DUCATIVO-ASSISTENCIAIS EM 1.952	112
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NAS UNIDADES EDU- CATIVO-ASSISTENCIAIS em Janeiro 1.953	114
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES E- DUCATIVO-ASSISTENCIAIS -fevereiro 953	116
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	118
PLANTÃO MÉDICO	118
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	120
NOTICIÁRIO	121



PÁSCOA

Transcrito da revista "Bandeirantes" - Abril e Maio de 1951
Rio de Janeiro, 13-3-1951

"Ó noite, ó minha filha noite, eu te criei primeiro" — eis as palavras que o grande poeta da noite, o incomparável Peguy, coloca nos lábios de Deus. E de fato o livro do Gênesis, ao enumerar os sete dias iniciais — que vão despertando como sete notas de música ou sete pássaros inquietos — diz que houve a noite e depois a manhã de cada um. Fiéis a êsse princípio é que os judeus não contavam o tempo pelo sol, mas pela lua. O seu lento movimento em tórno da terra marcava um ano e o seu pálido aparecimento no céu dava início a um novo dia. Isso explica que na tarde de sexta-feira sepultassem Jesus às pressas, pois a noite já traria o sábado, dia do repouso absoluto.

A noite é a filha de Deus, é o momento de Deus. É a hora em que o homem — "êsse monstro de inquietação", como diz Peguy — dorme, deixando Deus agir. Na noite Deus se manifesta. Foi na noite que tirou do Egito o seu antigo povo; foi na noite que baixou do céu a manjedoura para habitar conosco; foi na noite — numa noite improvisada que morreu por nós, pois o céu se cobriu de trevas às 3 horas da tarde; e foi numa noite, afinal, que ressurgiu dos mortos, sendo o sepulcro achado vazio na manhã de domingo?

Por êsses motivos todos é que os antigos cristãos escolhiam a noite para rezar em comum e gostavam de celebrar à noite as suas grandes solenidades: a mais antiga dessas era a Páscoa, o aniversário da morte e da ressurreição do Senhor. Na passagem do sábado para o domingo se reuniam todos, administravam o batismo, celebravam a missa e aguardavam, alegres, a volta do sol. Quem sabe um dia, em vez do sol, não viria o próprio Cristo? Pois sabemos que Ele, que há de voltar como juiz, se comparou no entanto ao ladrão e ao espôso que preferem as sombras da noite...

Na noite se celebrava a Páscoa, na noite se celebrou o Natal (surgido depois), na noite se celebravam tôdas as missas: e a Páscoa era, como diz Santo Agostinho, "a mãe de tôdas as vigílias sagradas" — "matrem omnium sanctarum vigiliarum".

Ora, que vimos com o tempo senão a extinção desse belo costume de rezar à noite, às altas horas da noite, que apenas os monges mantiveram, — e de dizer à noite a missa? Com o tempo, só nos restou a missa do Natal, a missa do galo; pois a própria missa da noite de Páscoa — a mãe de tôdas as vigílias — passou a ser celebrada, por antecipação, na manhã de sábado.

Por isso vimos o Natal crescer e a Páscoa diminuir como se fôsse uma festa de menos importância, pois não conta

va com o prestígio da noite, onde a benção do fogo e a chama do círio teriam um novo realce. Além disso a ressurreição era apregoada quando o Cristo ainda se achava no sepulcro, e nem todos os fiéis podiam escutar-lhe o anúncio, sendo a manhã de sábado hora de trabalho.

Pois bem, que vemos êsse ano? O Sumo Pontífice Pio XII, dando prova da vitalidade da Igreja e da sua própria, romper um costume de quatro séculos, autorizando e aconselhando a volta à antiga tradição! Quis atender, diz êle, "ao vivo desejo surgido nos nossos dias", graças, dizemos nós, ao movimento litúrgico que chamou a atenção dos fiéis para as grandes riquezas escondidas.

Todos os sacerdotes que o desejarem, portanto, de acôrdo com o seu bispo, poderão começar a benção do fogo às 10 horas da noite de sábado, indo à missa que a segue coincidir com as primeiras horas de domingo. É o que se fará, por exemplo, no Mosteiro de São Bento desta cidade.

Com que entusiasmo e com que gratidão ao Sumo Pontífice não cantaremos êsse ano aquelas palavras, tão deslocadas na manhã do sábado: "Ó noite verdadeiramente feliz, que foste a única a conhecer o tempo e a hora em que o Cristo ressuscitou dos mortos! Esta é a noite da qual foi escrito: a noite será como o dia. Exulte a angélica turba e alegre-se a terra, por tantos fulgores iluminada..."

Sim, como o Natal, a Páscoa será de novo uma Noite Feliz, "vere beata nox"...

D. MARCOS BARBOSA

...oooOooo...

E D U C A Ç Ã O

PARQUES E RECANTOS INFANTIS E SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELA RECREAÇÃO

Palestra proferida ao microfone da Rádio Tupi em 9-III-1953, durante a Campanha "Cuide de seu filho".

Iniciando a série de palestras promovidas pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de S. Paulo, que integram a campanha "Cuide de seu Filho", cabe-me focalizar um dos aspectos mais interessantes das atividades da Secretaria, a que tenho a honra de pertencer, Quero referir-me a algumas de suas Unidades Educativo-Assistenciais, ou sejam os Parques e Recantos Infantis.

Criados pelo Prefeito Fábio Prado, no ano de 1935, pelo "Serviço Municipal de Jogos e Recreios", os Parques

Infantis, atualmente, subordinam-se à Divisão de Educação, Assistência e Recreio, do Departamento do mesmo nome, da Secretaria de Educação e Cultura.

Inaugurados, em número de três, aos 25 de Janeiro de 1935, os Parques Infantis, hoje estão multiplicados, atestando seu valor como obra social, agindo especialmente junto a crianças menos favorecidas. O número atual de Parques Infantis eleva-se a 25, espalhados pelos diversos bairros além de três Recantos Infantis. Essas instituições municipais são, aparentemente, muito semelhantes. Destinando-se, entretanto, a crianças de classes sociais e níveis econômicos diferentes, suas finalidades variam. Enquanto os Parques Infantis educam, assistem e recreiam crianças carecidas, sob todos os aspectos, os Recantos Infantis oferecem condições de vida sadia e alegre para as crianças residentes em casas coletivas e apartamentos, com espaços exíguos para a recreação infantil.

Os Parques e os Recantos Infantis do Departamento de Educação, Assistência e Recreio são Instituições Municipais de frequência pública, porém controlada, localizadas em amplas áreas arborizadas e fechadas, providas de uma sede adequada a suas finalidades, com recursos e atrativos indispensáveis à educação, assistência e recreio das crianças.

Os atuais Parques Infantis existentes na Capital são de três tipos quanto à extensão da área construída: pequenos, médios e grandes.

Os Parques grandes localizam-se nos bairros de Vila Romana, Barra Funda, Tatuapé, Lins de Vasconcelos e Vila Pompéia. Constituem verdadeiros monumentos de belo aspecto arquitetônico e foram construídos durante a administração dos Drs. Prestes Maia e Armando de Arruda Pereira.

Não menos significativo, entretanto, é o valor dos Parques Infantis, tipo econômico, localizados a título de emergência em 15 bairros pobres, no decorrer do ano de 1947, na gestão do Prefeito Paulo Lauro. O barateamento das instalações permitiu estender os benefícios da instituição a um maior número de crianças, em lapso de tempo bastante limitado.

Entre os dois tipos de Parques Infantis, acima referidos, encontra-se o tipo médio, que vem sendo adotado pelo Convênio Escolar nas últimas construções. Sem a suntuosidade de uns e a carência de recursos de outros, parece que virão atender às finalidades da instituição, de forma satisfatória.

Os Recantos Infantis são, no momento, em número de três e localizam-se: na Praça da República, no Jardim da Luz e na Praça Buenos Aires. O primeiro foi inaugurado aos 12 de novembro de 1946, pelo Prefeito Dr. Abraão Ribeiro.

Os Parques e os Recantos Infantis de São Paulo, oferecem condições de vida sadia e alegre às crianças, solucionando em grande parte, os graves problemas da vida infantil de hoje, tão exposta a perigos, que lhe ameaçam continuamente a integridade física e moral.

Desde os primórdios da instituição a observação e a experiência demonstraram que a criança de São Paulo, geralmente tem necessidade de ser assistida. Por essa razão, logo nos primeiros

meses de vida dos Parques Infantis, tratou-se de neles organizar a assistência, dividida em médica, dentária e alimentar.

Velando pela saúde da criança, em constante contacto com os pais, os Médicos e as Educadoras Sanitárias realizam nos Parques Infantis, trabalho preventivo, curativo e sobretudo trabalho excelente de educação da saúde com resultados esplêndidos, fartamente documentados no decorrer dos seus 17 anos de existência.

Numa cidade como São Paulo que, com ritmo notável cresce, aumentando suas construções e diminuindo as áreas livres, a criança fica sem lugar adequado a seus folguedos e procura a rua como refúgio para suas necessárias expansões. Mas na rua a criança é envolvida por perigos de toda a natureza tais sejam os atropelamentos, as brigas, as imprudências, as más companhias com todas as suas funestas consequências.

A vida moderna, com a mulher fora do lar e a escola com seus períodos de aulas reduzidos, deixando muitas horas de lazer à criança, exige instituições extra-escolares como imprescindíveis complementos da educação infantil. Além disso, os pré-escolares são carentes de recursos com a escassez dos jardins da infância; os Parques e Recantos Infantis, abrangendo a educação das crianças desde os três anos, resolvem o problema proporcionando aos pré-escolares oportunidades educativas superiores às dos jardins da infância comuns, onde geralmente as atividades se desenvolvem em salas fechadas, opostas ao ambiente vivificador que o Parque ou o Recanto lhes oferece, sob o céu aberto, com verdura das árvores e seus gramados batidos de sol.

A criança deve ter direito a lugares adequados para brincar porque o brinquedo é sua vida, representa suas necessidades, é o meio essencial para o seu desenvolvimento, para a formação de físicos sadios e espíritos equilibrados.

O jogo organizado e orientado é universalmente reconhecido como elemento de alta importância não só para fixar personalidades íntegras, como também para corrigir os mais diversos desajustamentos de conduta.

Nos Parques e Recantos Infantis as crianças encontram Educadores, verdadeiros líderes de recreação, que lhes proporcionam variadas formas recreativas tais sejam a educação física, sob todos os aspectos, principalmente a ginástica dramatizada, os jogos motores e a natação; a educação musical e artística, com o orfeão, as rodas cantadas, os ranchinhos, as danças e os bailados; a recreação propriamente dita com as excursões, as histórias, o teatrinho, os trabalhos manuais, a jardinagem, a horticultura e tantas outras. Nesse programa está sendo introduzido o escotismo na sua verdadeira forma de origem, livre do aspecto militarizado que o caracterizou durante algum tempo.

O valor dessas atividades reside na forma de apresentação, no interêsse que despertam, no prazer que possam proporcionar às crianças, com liberdade de escolha e como meio de auto expressão.

A função do Parque e do Recanto Infantil é fazer a criança feliz e garantir-lhe perfeito ajustamento social no futuro.

Realmente, se a criança é levada pelos Educadores a se conservar alegremente empenhada em atividades que a interessam profundamente; se encontra ambiente de cooperação onde aprende a disciplina e sente-lhe os efeitos benéficos; se vê suas dificuldades resolvidas em clima de compreensão; se aprende a viver em camaradagem com seus companheiros; se suas atividades são, enfim, sãbiamente dirigidas para um fim valioso, útil e compreensível, ela está adquirindo hábitos que lhe servirão, quando tiver que enfrentar situações semelhantes na vida adulta.

O ambiente do Parque e do Recanto é pois, aquêl meio onde a criança encontra as maiores e as mais propícias oportunidades para fixação de sua personalidade desejável, conduzida e orientada por sãos princípios pedagógicos.

Aí, nas horas de lazer, que poderiam ficar desperdiçadas fora de um ambiente educativo, ela desenvolve, aumenta, valoriza e firma suas qualidades originais; forma hábitos úteis e consentâneos com a natureza e fins do homem, desenvolve a capacidade de compreensão, domínio e apreciação da vida.

A igualdade de viver, de alimentar-se, de vestir, dos direitos e deveres, elimina invejas e ambições e faz nascer, nessa pequena sociedade infantil, a amizade mútua, fruto de uma atmosfera de cordialidade, cooperação, tolerância e solidariedade. A criança recebe aí impressões capazes de influir no curso de sua existência; manda e obedece; serve e é servida, pensa, discute, observa, reflete; aprende o manejo de sua personalidade e os deveres para com seu grupo, adquire hábitos de higiene e compreende que a vida nos dá, porém também exige.

As lições e os conselhos que recebe, os impulsos contidos, os desejos satisfeitos, as restrições aceitas, os hábitos adquiridos não de perderem como indeléveis impressões através do tempo.

Torna-se necessário, pois, que governantes e assistidos compreendam a alta significação dos Parques Infantis na vida das cidades e os incentivem e incrementem com decidido apoio.

Os governos, dotando a cidade de Parques Infantis, espalhados por todos os bairros, e os pais, compreendendo seus imensos recursos, aproveitando-se deles ao máximo e defendendo-os como sendo a mais preciosa dívida a seus filhos.

Que o âmbito dessas instituições alcancem tôdas as crianças de nossa terra e na mocidade sadia, delas saí da, encontre a Pátria seu baluarte e defesa no futuro.

IDA JORDÃO KUESTER
Conselheira de Recreação.-

EDUCAÇÃO FÍSICA

O JOGO COMO FATOR DE RECREAÇÃO

Assim como antigamente se considerava a educação como um preparo para a vida e hodiernamente ela é considerada como a própria vida, a educação física também vem sofrendo uma evolução lenta através dos tempos. Não mais significa desenvolvimento de força e sim fator indispensável em todo programa de educação integral.

Assim sendo, a Educação Física se propõe a promover o bem estar físico e intelectual do indivíduo, mediante o desenvolvimento harmonioso dos diversos aspectos de sua personalidade. Ensina-o também a empregar inteligentemente a sua força, a alternar as horas de trabalho com as de repouso, proporcionando-lhe passatem po em suas horas de lazer, assegurando-lhe, por conseguinte, bem estar mental, físico e social.

Para as crianças, principalmente, e é o que nos importa no momento, a Educação Física, ministrada através de jogos motores, tem uma profunda significação: seus efeitos bio-psíquicos, higiênicos e recreativos constituem as bases de uma perfeita educação.

Oferecem os jogos, sôbre as demais atividades físicas, a vantagem de serem sempre acompanhados de prazer. A criança, quando joga, aprende a utilizar-se de todos os sentidos, aprende a considerar a força e a coragem de seus companheiros, desenvolve o seu espírito de iniciativa, enquanto o prazer do jogo põe em função harmoniosa os aparêlhos respiratória e circulatório, dando aos músculos vigor, destreza e agilidade, evidenciados na graça e equilíbrio dos movimentos.

Por todos êsses motivos, somos de opinião que os jogos constituem um dos principais elementos como auxiliar efetivo da educação física infantil, porque se adaptam tanto às aptidões físicas das crianças, como às suas necessidades emocionais. Por corresponderem, portanto, a essa necessidade íntima das crianças, são acompanhados, geralmente, de prazer.

Aliás, a concepção do jogo no Método Francês, adotado oficialmente em nosso país, parte da definição de Lagrange que considera o jogo "como a forma de ginástica mais apropriada às indicações da vida escolar, porquanto se adapta tanto às aptidões físicas da criança, como às suas necessidades morais". Continuando, diz ainda o mesmo autor: "os jogos são, ao mesmo tempo, higiênicos e recreativos. Sob o ponto de vista físico não exigem esforços muito intensos nem contrações musculares muito localizadas. É necessário acrescentar que sua prática é sempre acompanhada de prazer. Ora, o prazer constitui, para a criança, o mais notável excitante da energia vital e o estimulante mais ativo para fazê-la perseverar no exercício físico".

O valor, pois, do jogo, na educação e recreação, está justamente no poder que tem de interessar o educando, absorver sua atenção, levando-o a executar uma atividade com constância, entusiasmo e prazer.

Pelo exposto, julgamos que os jogos são de importância capital em todo programa de recreação infantil, que não pode

rá ser perfeito, se dêle os jogos não fizerem parte integrante.

Será interessante observar o comportamento das crianças pré-primárias: revelam desde cedo nítida predileção pela prática dos jogos, jogando unicamente pelo prazer de jogar, dando pouca ou nenhuma importância à questão de pontos, vitórias ou derrotas, porque ainda não têm presente, em seu espírito, o sentido de competição. O que lhes interessa é o jogo, a oportunidade que têm de correr e de agir livremente.

Aproveitando-se dessa tendência natural que todas as crianças sentem pelos jogos, os Educadores, bem avisados, devem dêles valer-se, como meio de educar as crianças que lhes são confiadas.

De um modo geral, sintetizamos, a seguir, a importância do jogo na educação das crianças, sob os seguintes aspectos:

- FÍSICO - efeitos higiênicos sobre as funções respiratória e circulatória; saúde, sentido de ritmo, equilíbrio, harmonia, agilidade, destreza.
- ESPIRITUAL - elevação do pensamento, nobreza de ação, sentido de justiça e da beleza da conduta humana.
- MORAL - espírito de iniciativa, senso de responsabilidade, força de vontade, energia, caráter, perseverança, dinamismo, altruísmo, confiança.
- SOCIAL - disciplina, solidariedade, cooperação, espírito de sacrifício, tolerância, auxílio mútuo, respeito pelo direito alheio, etc.
- MENTAL - desenvolvimento do raciocínio. Aliás, autores de todas as nacionalidades têm apresentado trabalhos estatísticos, provando o paralelismo entre o desenvolvimento mental e o físico. Nos jogos, é a própria criança que observa, julga, experimenta e tira conclusões.
- RECREAÇÃO - alegria, bom humor, satisfação, entusiasmo, bem estar, etc.
- PEDAGÓGICO - elemento de motivação capaz, por si só, de manter o interesse pelas atividades físicas.
- PSICOLÓGICO - possibilita a observação da conduta da criança porque enquanto a mesma está entregue ao interesse, à liberdade e ao entusiasmo do jogo, ela faz o que não faria em outras circunstâncias, possibilitando ao Educador conhecer melhor os seus defeitos e suas qualidades, corrigindo aqueles e desenvolvendo estes.

No entanto, cumpre-nos ainda salientar, para o aproveitamento máximo da prática dos jogos, seja essa atividade dirigida por um Professor Especializado, isto é: um Professor de Educação Física que antes de tudo tenha espírito de Educador. Somente o técnico, Educador esclarecido, poderá ver nos jogos os momentos de maior espontaneidade de suas crianças. Estas

se revelam, então, tal como são: agressivas, tímidas, manhosas, sutis, afetivas, instáveis, coléricas, arrebatadas, corajosas, sociáveis, reservadas, dominadoras, subservientes, leais, passivas, independentes, impulsivas, etc. Essa conduta revelada nos jogos transfere-se para outras atividades, de sorte que podemos dizer sem receio de errar, que o comportamento da criança no jogo é igual ao seu comportamento em qualquer outra atividade.

Dai a importância do jogo dirigido como meio para inculcar princípios e estabelecer padrões morais. A formação do caráter não decorre do jogo em si, mas resulta ou surge por meio ou através do jogo. O jogo dirigido, portanto, é fonte de virtude e qualidades morais, pois revelando ao Educador os traços fundamentais da personalidade de seus educandos, proporciona-lhe meios para orientá-los de modo a garantir-lhes uma vida feliz.

É indispensável, portanto, a orientação ou liderança do Educador durante todo o desenvolvimento do jogo. Esta liderança implica uma assistência contínua e capacidade para observar e compreender os seus educandos. É o Educador o guia que conduz o jogo dentro do mais alto espírito desportivo, incentivando a todos, controlando os impulsivos, animando e encorajando os tímidos, tendo sempre presente as suas responsabilidades como formador de personalidades íntegras e sadias.

RUTH AMARAL CARVALHO

Conselheira de Atividades Artísticas.-

BIBLIOGRAFIA - Jogos, de H. Loyola - Novos Jogos Infantis, de Hugo Muxfeldt - Boletim nº 18 da Secretaria da Educação e Saúde Pública de Minas Gerais - Manual Teórico e Prático da Educação Física, de Ambrosio Manoel Torres.

...oooOooo...

E D U C A Ç Ã O

ALGUNS ASPECTOS DO VALOR EDUCATIVO DA DANÇA

A dança beneficia o corpo, dando flexibilidade e elegância aos movimentos, além de exercer grande influência no desenvolvimento social e cultural da criança, pois estimula a camaradagem, a sociabilidade, a estabilidade e a integração na sociedade, dando ainda, a alegria de viver.

São de efeitos surpreendentes os resultados obtidos, ao colocarmos uma criança tímida num bailado ou roda cantada. Em pouco tempo, notaremos a grande transformação nela operada.

Como preparar um bailado com os pequeninos da primeira turma?

Para êstes, o bailado será mais uma marcha de imitação ou uma história musicada. Ensinaremos, com antecedência, o canto. A seguir, juntaremos tôdas as crianças e, como se fosse uma roda cantada, iniciaremos o bailado; dêste modo, tôdas aprenderão e não poderão ficar com complexos por terem sido preteridas. Finalmente, aperfeiçoaremos o bailado, escolhendo, com o conhecimento que temos de cada criança, um grupo para as festinhas.

Para a segunda turma daremos: marchas de imitação e dancinhas simples; para a terceira, poderemos dar marchas de imitação, série de movimentos rítmicos variáveis e trechos de músicas características.

Não devemos ensaiar horas seguidas, levando a criança à estafa. O importante é ensaiar sempre, pelo menos uma vez por semana, mesmo que não haja festa programada, pois, assim, chegando a época necessária, as crianças já estarão preparadas naturalmente e sem grande esforço.

Convém salientar, ao darmos um bailado, o porque da idumentária usada. Se a dança fôr típica, espanhola, portuguesa, cigana, russa, indígena, chinesa, etc., explicaremos onde está situado o referido país, qual a sua língua, como vestem-se e como vivem seus habitantes. Daremos, assim, às criancinhas, uma pequenina noção de geografia e história.

Apresentaremos, a seguir, três dancinhas indicadas para a primeira e segunda turma, da Coletânea do II Curso de Recreação Infantil, realizado em Santos.

BLANCHE CURY RAHAL

Educadora Jardineira do P.I. Ibirapuera

.

CLAP E TRAP

Dança Dinamarquesa

Com as mãos eu bato, clap, clap, clap
Com os pés eu faço troc, troc, troc
1 - 2 - 3 - Vamos todos saltitar
Dançando até a música parar.

FORMAÇÃO:- Dois círculos concêntricos.

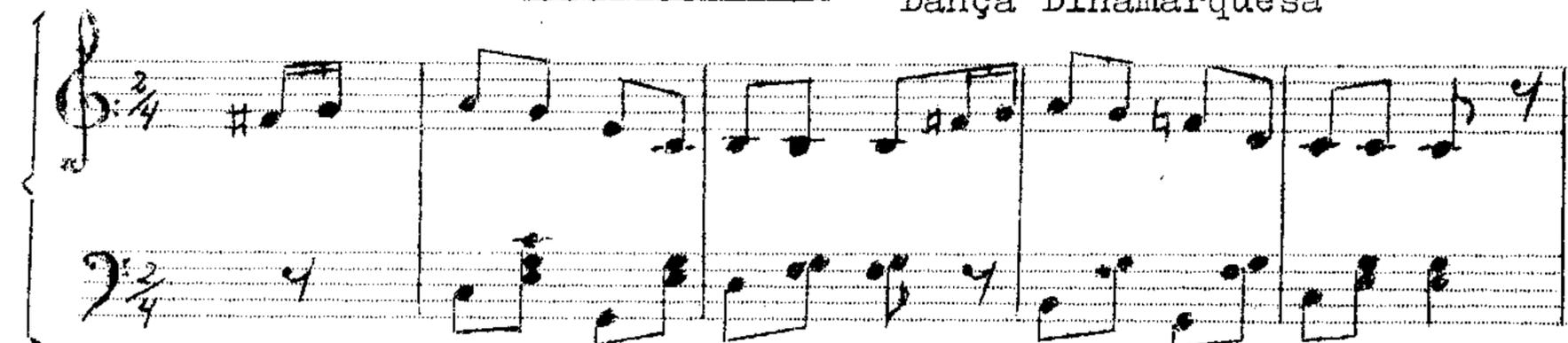
Nº DE PARTICIPANTES: - Indeterminado - par -

DESCRIÇÃO: - As crianças dispostas em dois círculos concêntricos formam pares, frente à frente. Batem palmas três vezes; em seguida, com as mãos nos quadris, batem três vezes os pés no chão. Dão a mão direita e esquerda, ficando aos pares, com os braços bem estendidos. Ao pronunciarem 1- 2- 3, avançam 3 passos corridos para a frente, no sentido do círculo e, em seguida, saltitam, trocando as pernas para a frente e para trás (3 vezes); continuam a saltar, alternando as pernas ,

com elevação do joelho flexionado, até acabarem de cantar. Repe-te-se a dança novamente e ao dizerem 1- 2- 3 dão a mão direita bem estendida, "vis a vis", colocando a esquerda livre no qua-dril e avançando 3 passos corridos, trocam de lugar. Em seguida, saltitam, trocando as pernas para frente e para trás (3 vês), e continuam a saltar, alternando o joelho flexionado, trocando de lugar até acabarem de cantar, finalizando com os pés juntos e ligeira inclinação de cabeça num cumprimento.

CLAP E TRAP

Dança Dinamarquesa



.....

O! SIM (Alemã)

O papai e a mamãe à capelinha vão
O! sim, O! sim
A Santo Antônio vão fazer uma oração
O! sim, O! sim.

Só contigo, só contigo, só contigo, sei dançar
Tu és bela, tu és linda
Hás de ser sempre meu par
O! sim, O! sim.

FORMAÇÃO: - Em círculo.

Nº de PARTICIPANTES: - Indeterminado - par - turmas mistas.

DESCRIÇÃO: - Os pares de mãos dadas (meninos com a mão livre pa-ra trás e meninas com a mão livre, segurando a saia) caminham à volta do círculo com passos lentos; param, encaram-se, soltam as mãos e, inclinando-se simplesmente, cumprimentam-se dizendo: - O! sim. Repetem o começo. Na segunda parte, os par-ceiros dão ambas as mãos; dão um passo para o lado e param, jun-

tando as pernas, durante 4 tempos e terminando com o cumprimento como antes. Repetem na direção oposta. Então, cada rapaz move-se para a frente e toma a jovem da frente como parceira. E tudo é repetido novamente.

Terminar a dancinha em semi-círculo.

VARIANTE: - Pode ser dada em colunas.

O' SIM

Dança Alemã

The musical score for 'O' SIM' is presented in three systems. Each system consists of a treble clef staff and a bass clef staff. The time signature is 4/4, and the key signature has one sharp (F#). The melody in the treble clef is primarily composed of eighth and quarter notes, while the bass clef provides a steady accompaniment with chords and single notes.

.....

SIRICOTÉ

Era uma vez quatro negrinhos
Todos quatro da Guiné
Eles fizeram uma corrida
Dançando o siricoté.

Estribilho	Siricoté, siricoté Quatro negrinhos da Guiné Siricoté, siricoté, Quatro negrinhos da Guiné.
------------	--

FORMAÇÃO: Grupos de quatro crianças formam pequenas rodas.
Nº DE PARTICIPANTES: - Indeterminado - par.
DESCRIÇÃO: As quatro crianças dão as mãos, saltitam para a es-

querda, cantando os dois primeiros versos da quadra e, voltando aos lugares, cantam os dois últimos. Ao terminar param e, de frente para seus pares, com os braços erguidos ao alto da cabeça, cantam o estribilho, movimentando os braços para a direita e para a esquerda, fingindo bater castanholas, enquanto saltitam no mesmo lugar, elevando alternadamente as pernas flexionadas. Repetem desde o começo e ao baterem as castanholas - estribilho — nos dois primeiros versos olham o par de frente e nos dois versos seguintes dirigem-se para o par vizinho.

Como última figura, todos dão as mãos, isto é, transformam as pequenas rodinhas em grande círculo e, saltitando e cantando, saem do recinto.

SERICOTÉ

Passos- Sul de Minas



...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

SUGESTÃO PARA A "HORA DA MERENDA" NO PERÍODO PASCAL

Esta canção foi idealizada e ensinada às crianças do Parque Infantil São Rafael no período pascal de 1.948, pela autora da letra, que na ocasião era a Diretora do Parque.

Viva! Viva! Jesus,
Nesta Páscoa querida,
Ele morreu na cruz,
Para dar-nos a Vida!

Viva! Viva! Jesus,
Nesta Páscoa querida,
Aleluia! Aleluia!
A Jesus-nossa Vida!

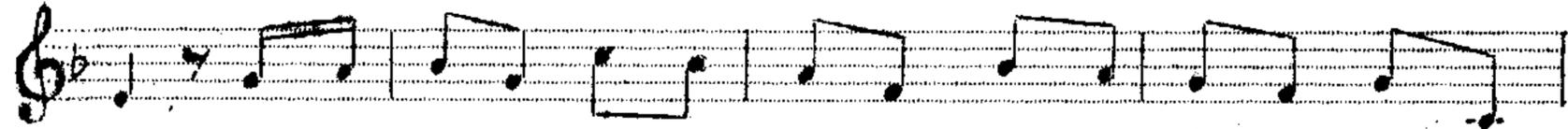
Música: da canção "Feliz Aniversário".
Letra de MARIA S. DE LOURDES SAMPEL
Conselheira de Educação Física para Moças.

.

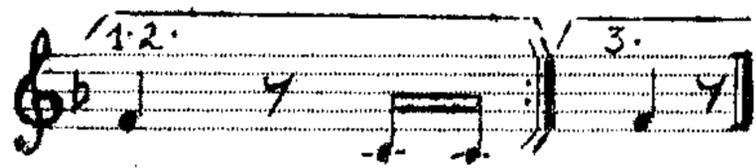
CANÇÃO DE PÁSCOA
" CORRE COELHINHO "



1- Corre cor-re co--e---lhinho, corre corre sem pa-
di---a tão fes-ti--vo nós vamos agra-de-
pal-mas co-le--guinhas, batam batam sem pa-



rar. Tra-ga lo-go os o---vi-nhos pa--ra Pás-coa fes-te-
cer. Ao bon--do-so co--e---li-nho que o--vi-nhos vai tra-
rar. Ho--je to-dos bem con-tentes pa--ra Pás-coa fes-te--



jar. 2- Nes-te
zer. 3- Ba--tam
----- jar

Corre, corre coelhinho;
Corre, corre sem parar;
Traga logo os ovinhos
Para a Páscoa festejar.

Neste dia tão festivo,
Nós vamos agradecer
Ao bondoso coelhinho
Que ovinhos vai trazer.

Batam palmas coleguinhas,
Batam, batam sem parar;
Hoje todos bem contentes
Para a Páscoa festejar.

Melodia e letra de
LIGIA DE CASTRO
Ed. Musical do P.I. Penha.-

.....

T I R A D E N T E S
Raimundo Reis

Salve, Mineiro audaz! Tua Memória,
Por todo Brasileiro venerada,
Eternamente háde ficar gravada
Nas fulgurantes páginas da História!

Salve, mártir sublime, eterna glória
Desta Terra de Minas bem fadada!
Sempre há de ser bendita e relembrada
A tua ação grandiosa bem notória!

Morreste, ó mártir, pela liberdade
Dêste torrão que, livre, sobranceiro,
Hoje ainda te chora com saudade!

És morto e vives, astro rutilante,
No coração de cada Brasileiro,
No coração dêste Brasil gigante!

.

POESIAS INFANTIS

SEGRÊDO

Henriqueta Lisboa

Andorinha no fio
escutou um segrêdo.
Foi à torre da igreja,
cochichou com o sino.

E o sino, bem alto:
delem — dem
delem — dem
delem — dem
dem — dem!

Tôda a cidade
ficou sabendo.

.

CASTIGO

Henriqueta Lisboa

Menino fez um mal feito
agora está de castigo.
Passarinho nada fez
e sempre esteve cativo.

E enquanto menino chora
sal de lágrimas a fio,
passarinho na gaiola
modula a sua cantiga.

Menino só meia hora,
passarinho tôda a vida.

As lágrimas do menino
brilham e cantam, são notas
no peito do passarinho.

.

E C O

Henriqueta Lisboa

Papagaio verde
deu um grito agudo.
Rocha numa raiva
brusca, respondeu.

Ganhou a floresta
um grande escaféu.
Papagaios mil
o grito gritaram,
rocha repetiu.

De um e de outro lado
metralhando o espaço,
os gritos choveram.
e choveram, de aço.

Gritos agudíssimos!

Mas ninguém morreu.

.

AS RUGHINHAS DO PAPAI
J. Didier Filho

Papai tem duas ruguinhas
bem no alto do nariz:
— pequeninas, franzidinhas,
que se cortam como um xis...

Quando arranjo uma das minhas
travessuras de petiz
e... vejo aquelas ruguinhas
desisto de fazer... bis!

Desisto de puro medo
porque num xis, em segredo,
as ruguinhas dizem tudo:

dizem que eu apresse o passo,
pois vem aí pelo espaço
um formidável cascudo!

...oooOooo...

C O M U N I C A D O

Ao Sr. Diretor do Departamento foi enviado um ofício com a relação das atividades que serão realizadas sob os auspícios da Federação Paulista de Ginástica e Halterofili-
lismo. Transcrevemos, na íntegra, o ofício, que muito interessa aos professores de educação física.

"Ofício nº 91/53

São Paulo, 27 de fevereiro de 1953

Ilmo. Sr.

Dr. JOÃO BAPTISTA DA SILVA AZEVEDO

D.D. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Município da Capital.

Presado Sr.

Solicitamos a V.S. o obséquio de comunicar a todos os Parques Infantis e demais estabelecimentos de ensino que estão sob a esclarecida orientação dêsse Departamento, que, no corrente ano esta Federação fará realizar as seguintes provas que aos mesmos interessam de perto:

- a) Campeonato Estímulo Infantil e Juvenil de Ginástica em 26 de abril;
- b) Campeonato Colegial de Levantamento de Pesos em 24 de abril;
- c) Campeonato Aberto Infantil e Juvenil de Ginástica em 30 de agosto; e
- d) Campeonato Paulista Infantil e Juvenil de Ginástica em 22 de novembro.

Agradecendo desde já a atenção que dispensar ao presente, e sem outro assunto, apresentamos-lhe os protestos de nossa elevada estima e consideração,

(a.) DR. PAULO EDUARDO STEMPNIIEWSKI
Presidente da Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo."

.

PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS

Avisamos aos Srs. Diretores que em virtude de alguns reparos indispensáveis no aparêlho projetor, estão suspensas, provisoriamente, as projeções cinematográficas nas Unidades Educativo-Assistenciais. Esperamos, no entanto, reiniciar essa atividade dentro da maior brevidade possível.

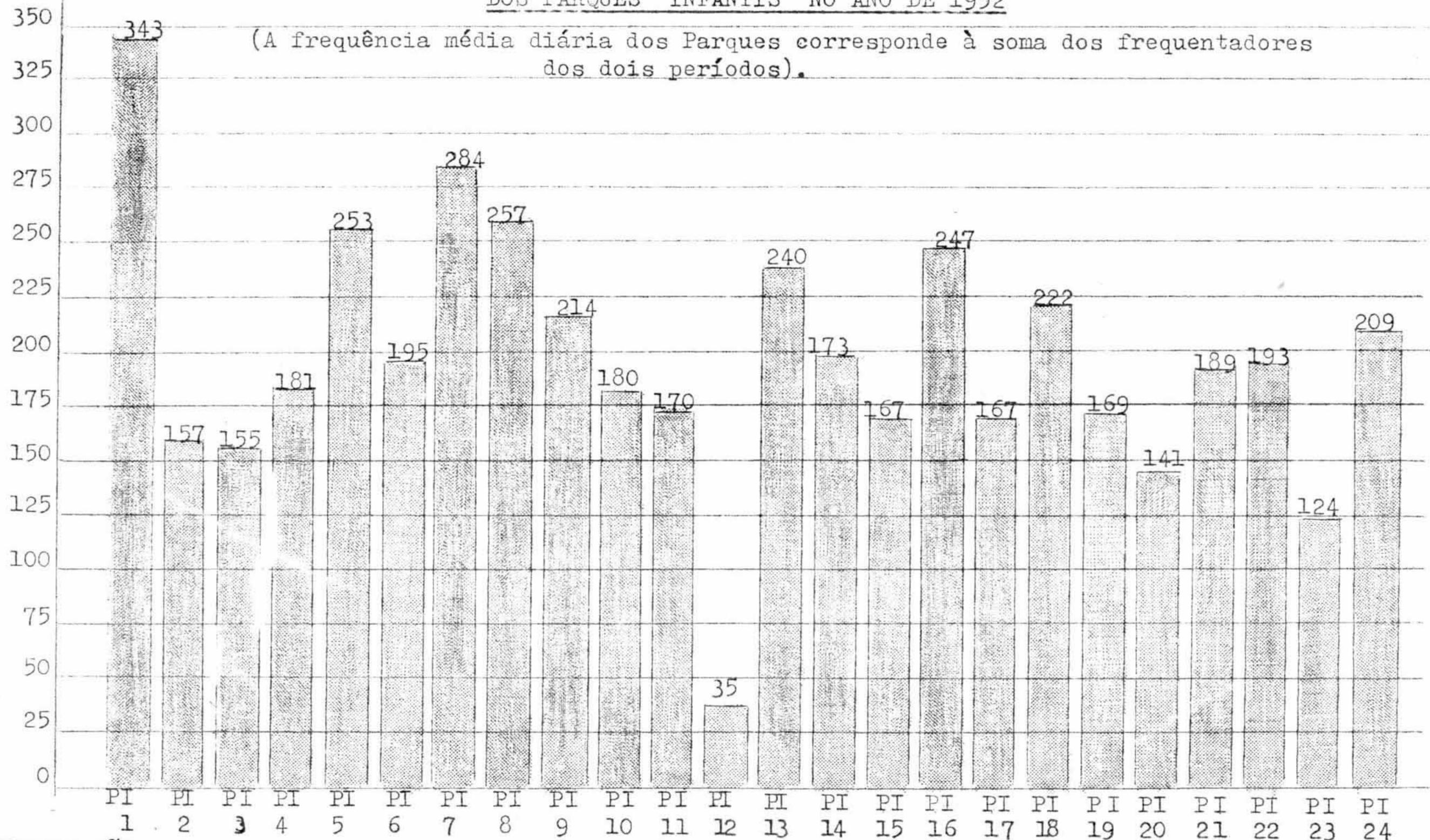
...oooOooo...

"Exulte já de alegria a multidão dos anjos no céu; celebrem-se com júbilo os divinos mistérios, e o clangor da trombeta sagrada anuncie a vitória de tão grande Rei. Alegre-se a terra banhada pelos raios tão brilhantes e pelos esplendores que o Rei Eterno sôbre ela derrama. Alegre-se também e sinta que no mundo inteiro foram dissipadas as trevas."

(Do Ofício do Sábado Santo)

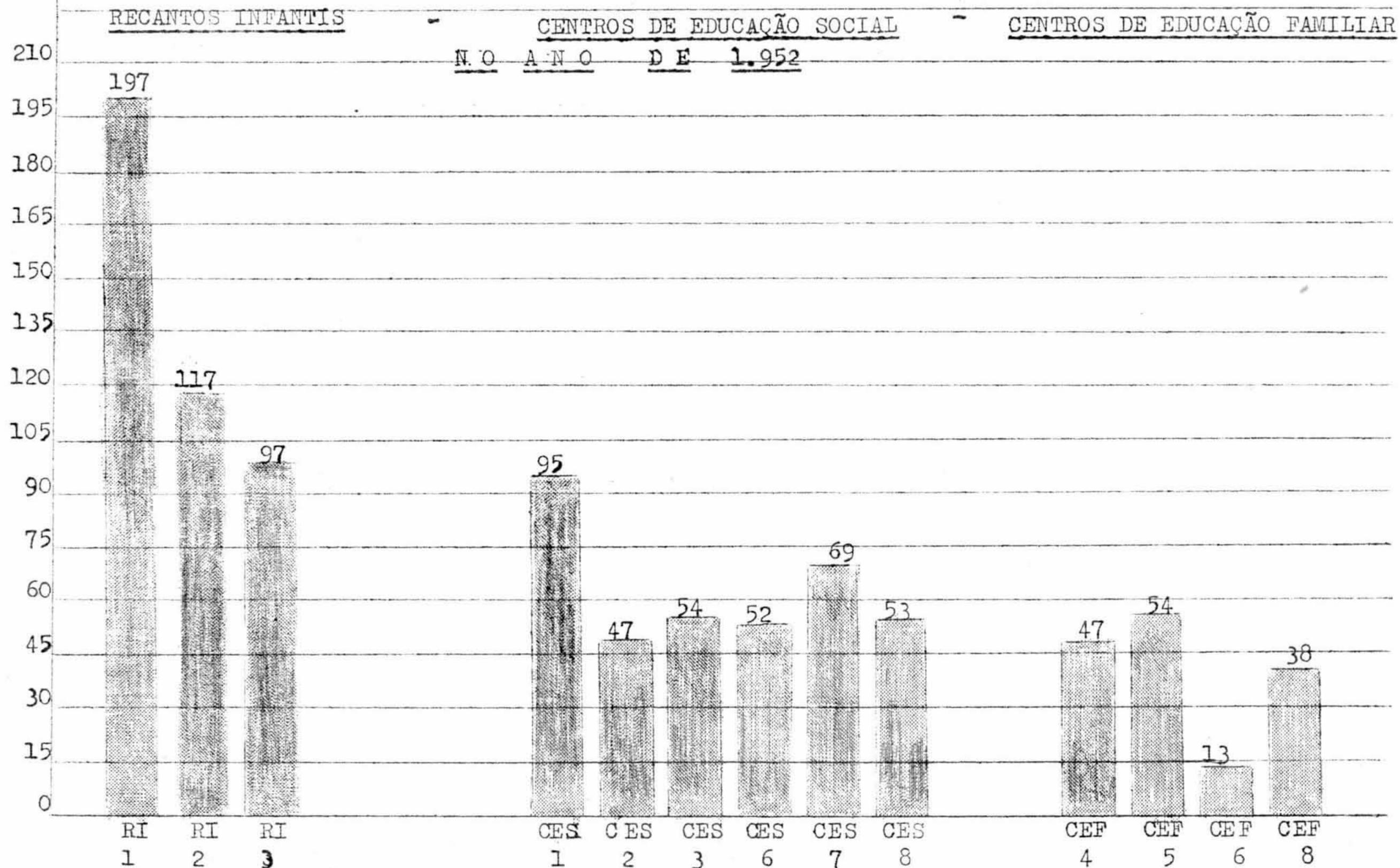
...oooOooo...

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA MENSAL
DOS PARQUES INFANTIS NO ANO DE 1952



OBSERVAÇÕES: O Parque Infantil Regente Feijó permaneceu fechado durante todo o ano para reforma, atendendo, apenas, aos educandos mais necessitados. O Parque Infantil Vila Guilherme esteve fechado nos meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro devido reforma do mesmo. O Parque Infantil Santos Dumont começou a funcionar em Agosto de 1.952.

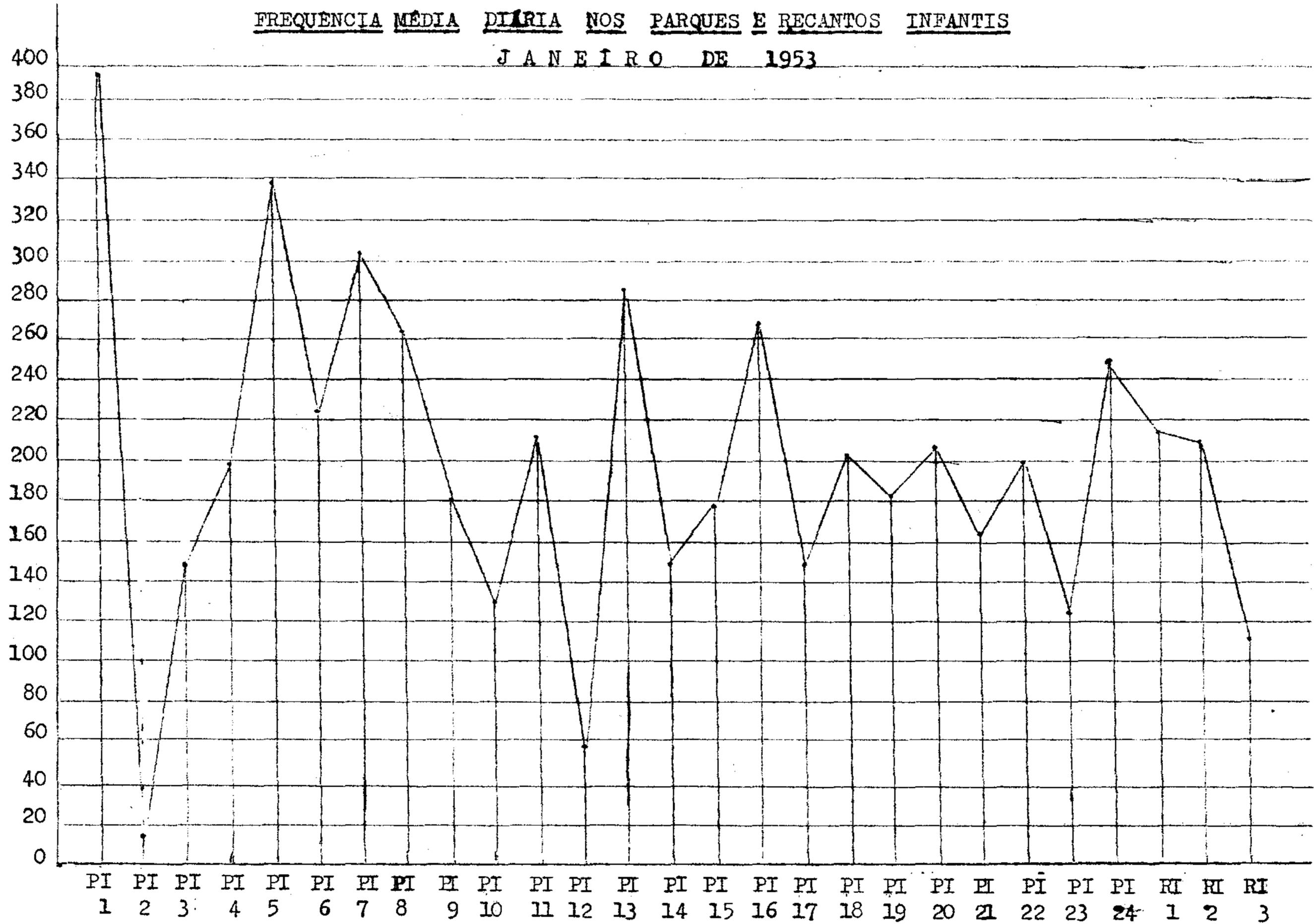
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA MENSAL
DOS



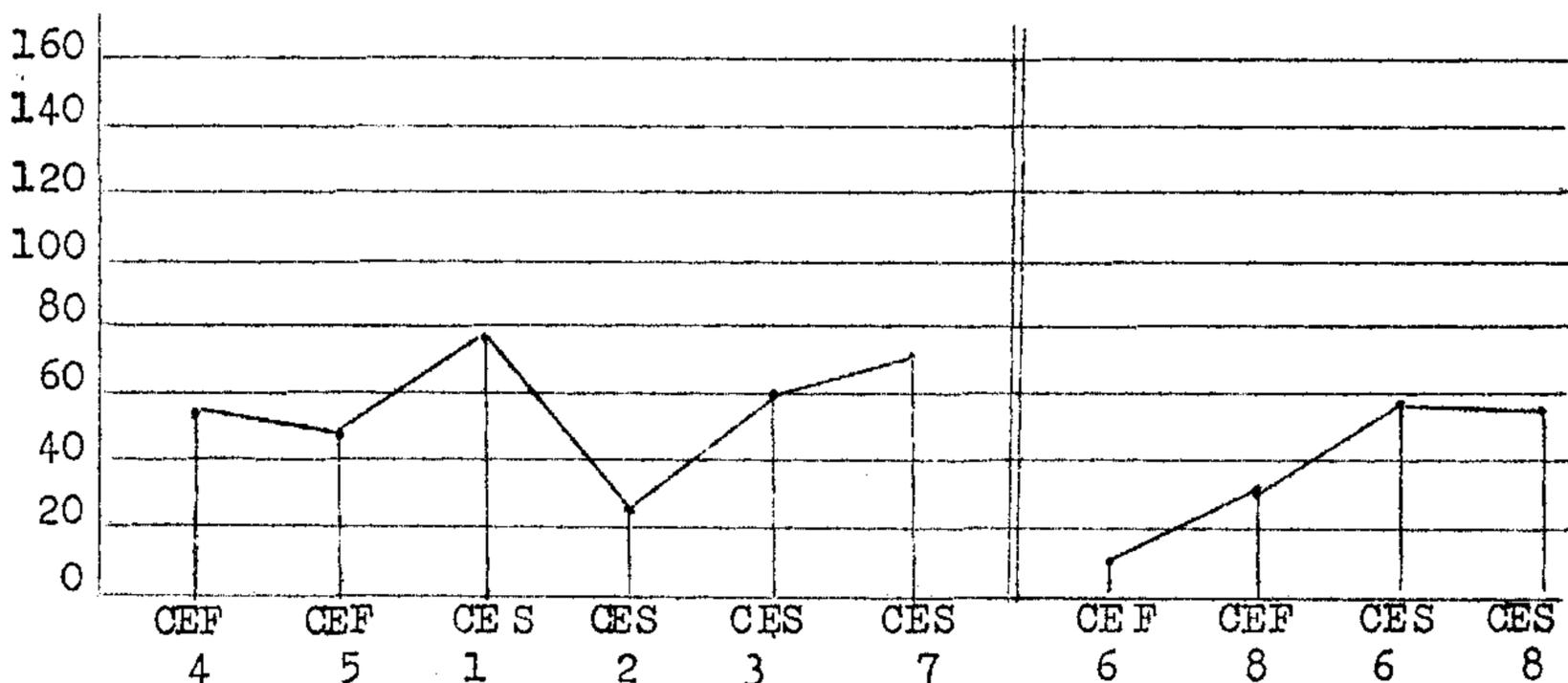
A frequência média diária dos Recantos Infantis corresponde à soma dos frequentadores dos dois períodos.

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

J A N E I R O D E 1953



FREQUÊNCIA MÉDICA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM DIARIAMENTE APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA



FREQUÊNCIA MÉDICA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE JANEIRO DE 1.953, CLASSIFICADA EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos.)

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	394
P.I. Barra Funda	339
P.I. N. Ippolito	303
P.I. São Miguel	286
P.I. São Rafael	269
P.I. Pres. Dutra	262
P.I. Santos Dumont	250
P.I. Catumbi	223
P.I. Mendes de Barros	213
P.I. Vila Guilherme	208
P.I. Brooklin	201
P.I. Itaim	200
P.I. Borba Gato	199
P.I. Bom Retiro	181
P.I. Casa Verde	179
P.I. Osasco	163
P.I. Benedito Calixto	151
P.I. Ibirapuera	150
P.I. Lapa	146
P.I. Vila Maria	133
P.I. José Roberto	125
P.I. Regente Feijó	59
P.I. Penha	180
P.I. D. Pedro I	16

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República	216
R.I. Jardim da Luz	212
R.I. Buenos Aires	92

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Borba Gato	56
C.E.F. Barra Funda	46

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D. Pedro II	78
C.E.S. N. Ippolito	71
C.E.S. Lapa	60
C.E.S. D. Pedro I	26

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

C.E.S. Catumbi	59
C.E.S. Tatuapé	58
C.E.F. Tatuapé	31
C.E.S. Catumbi	9

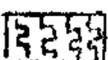
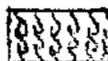
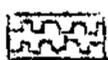
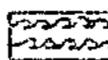
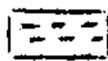
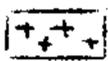
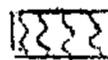
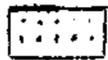
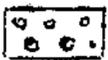
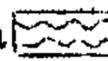
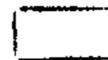
NOTA: O P.I. Penha fechou a partir do dia 9 de janeiro por motivo de reforma. O P.I. Regente Feijó e o P.I. D. Pedro I continuam fechados, atendendo, apenas, a algumas crianças mais necessitadas.

...oooOooo...

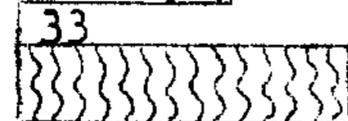
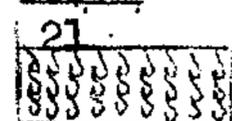
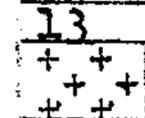
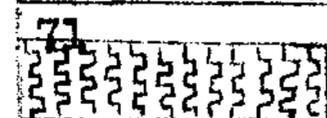
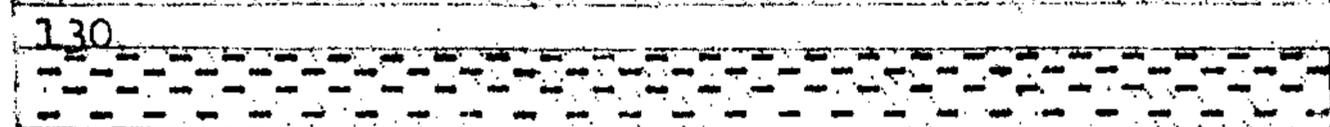
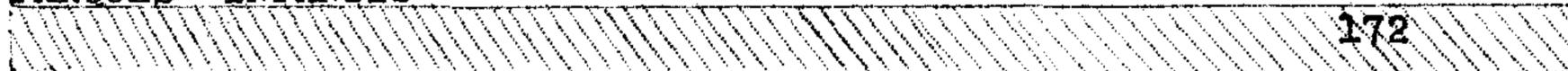
AGÊNCIA ARRECADADORA

FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES

Legenda:

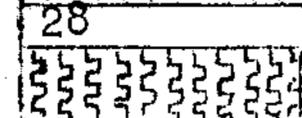
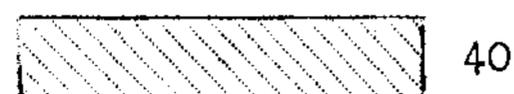
-  calção vendido
-  sacola vendida
-  toalha banho vend.
-  calção gratuito
-  sacola gratuita
-  toalha banho grat.
-  camiseta vendida
-  toalha mão vendida
-  maiô vendido
-  camiseta gratuita
-  toalha mão gratui ta
-  maiô gratuito
-  bonê gratuito

PARQUES INFANTIS



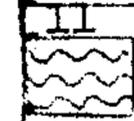
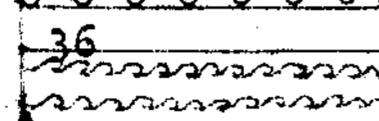
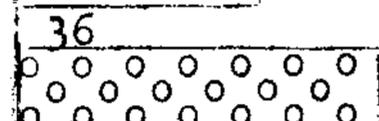
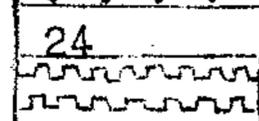
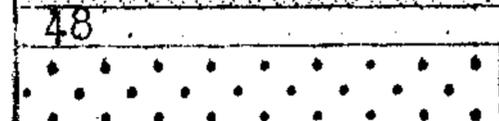
Escala: $\frac{1}{10}$

RECANTOS INFANTIS

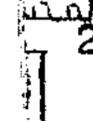
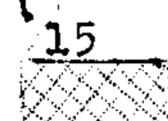


PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE

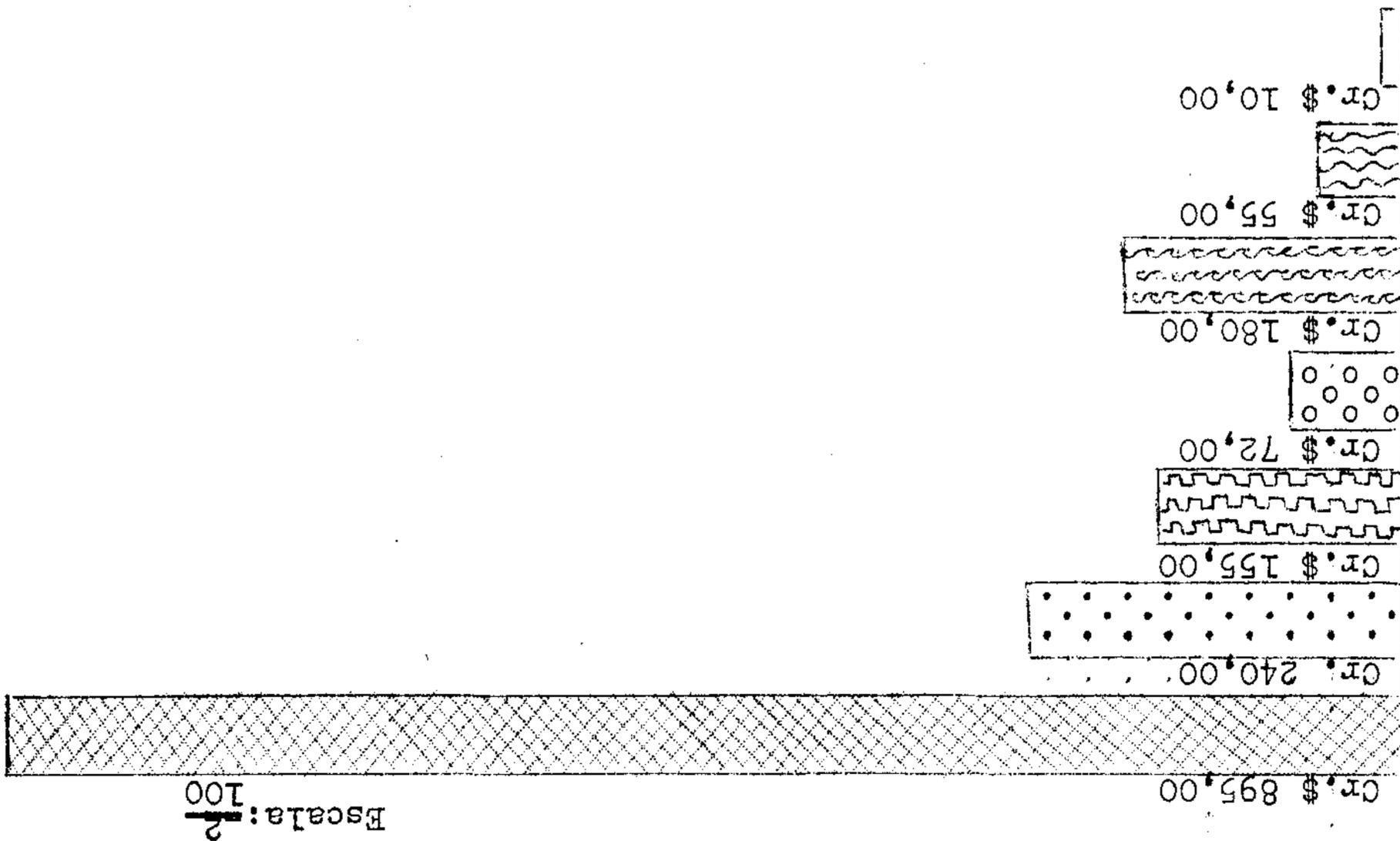
PARQUES INFANTIS



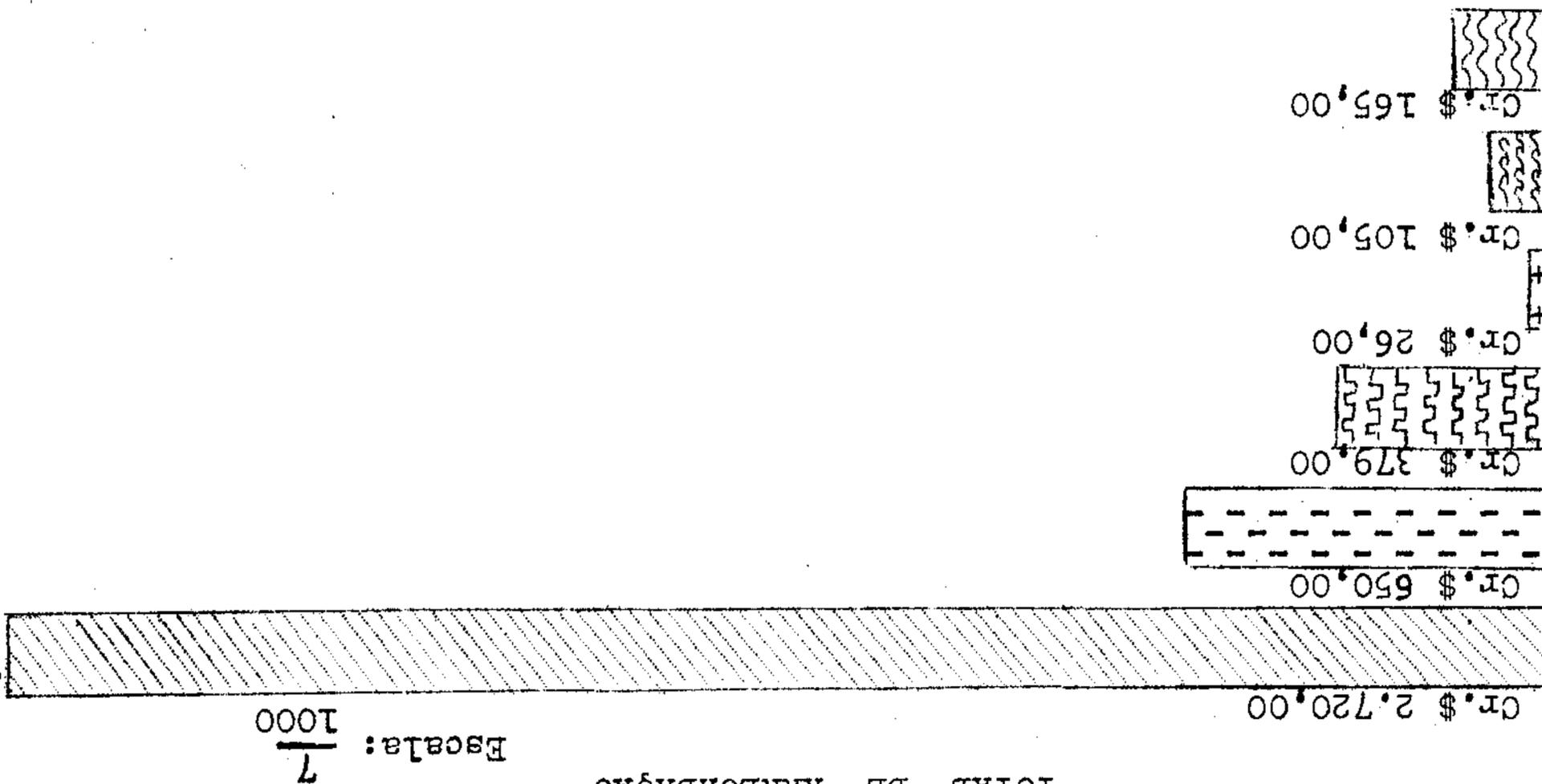
RECANTOS INFANTIS



TOTAL DE PEÇAS VENDIDAS..... 468
 TOTAL DE PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE..... 231
 RECIBOS EXTRAIDOS..... 189
 TOTAL DA ARRECADAÇÃO..... Cr\$ 4.045,00



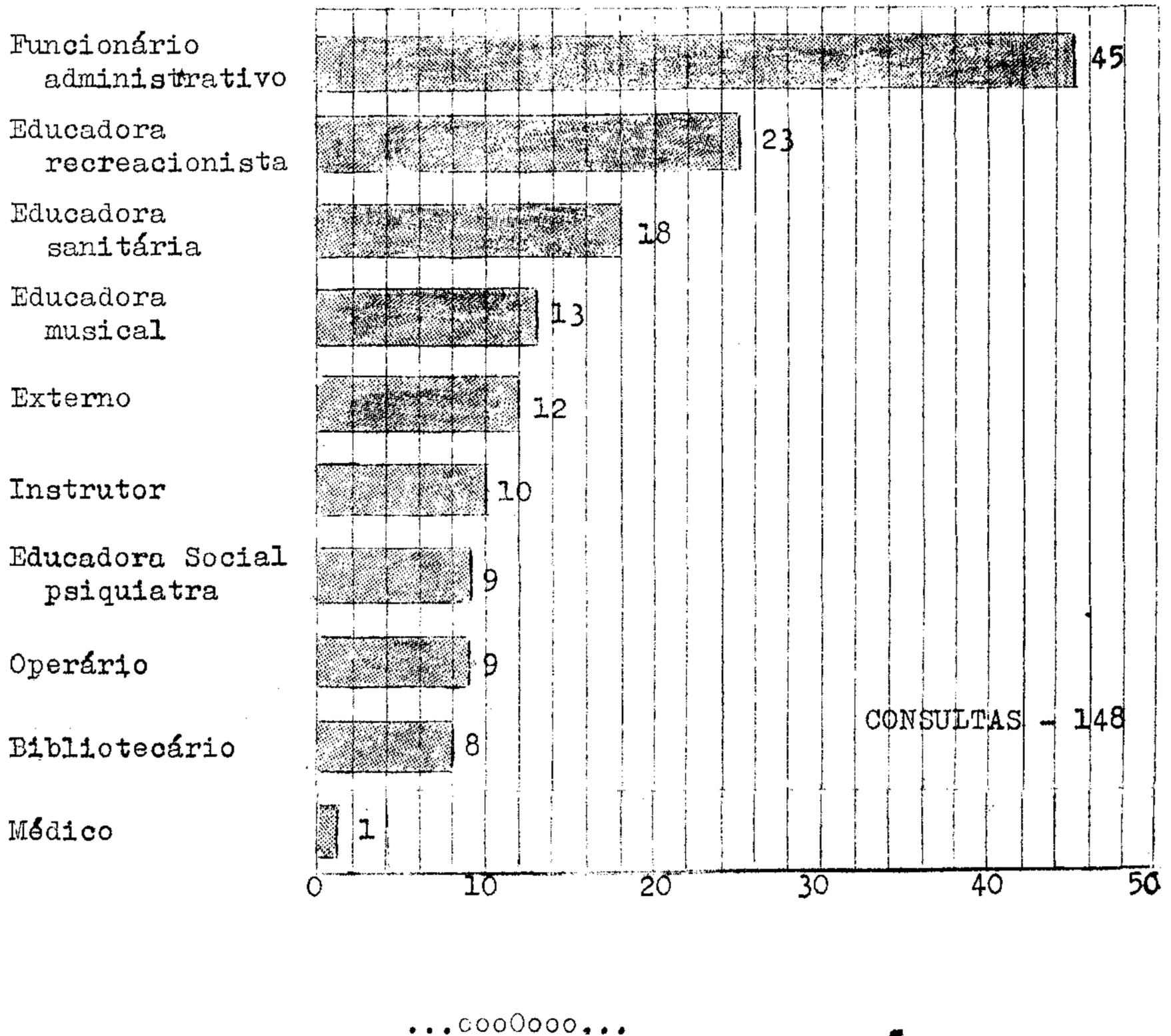
VALOR DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE



TOTAL DE ARRECADAÇÃO

SECCÃO TÉCNICO- EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas
Fevereiro de 1.953



PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo-Assistenciais do Departamento de Educação, Assistência e Recreio.

ABRIL DE 1953

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Unid. Trabalho</u>		<u>Telefones</u>	
				<u>Residência</u>	<u>Consult.</u>
1	Alan Ferreira Braga		5-0936	31-5215	
	Alberto M. Balthazar		8-2900	70-6352	34-0917
2	Ruy Guglielmetti	9-4897	9-0718	35-4810	35-9200
3	Otavio Lipner			52-2874	36-5330
	Victor Khouri		36-8141	70-3645	

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Unid. trabalho</u>	<u>Telefones</u>		<u>Consultório</u>
				<u>Residência</u>	
4	César de Natale Neto	51-5656			34-2828
5	Olintho de Luccia Filho	32-9402	32-1667		34-5205
	Moacyr P. Villela	3-0747	52-1295		34-8910
6	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815	
7	José Soibelman			31-2077	9-0732
8	Reinaldo P. Russo		5-0804	5-0017	
9	Milton C. Andrade		7-2187	36-5492	34-8667
10	Eraldo Ameruzo		35-6543	70-5368	32-2227
11	Valyrio Delboni			7-5944	36-3683
	Cesário Tavares			9-3768	
12	Waldomiro Pesce		3-0747	70-1251	34-0592
13	Eugênio Pavan	3-8296	9-0718	9-0608	
	Washington Lanzelotti	9-4897	9-0718		
14	Alan Ferreira Braga		5-0936	31-5215	
	Walter Gomes			57 Sto. Amaro	34-4388
15	Moacyr P. Villela	3-0747	52-1295		34-8910
	Jandira P. Pereira			8-4741	
16	Otávio Lipner			52-2874	36-5330
	Ataliba L. Freitas		5-0804	31-4640	
17	César de Natale Neto		51-5656		34-2828
	José Soibelman			31-2077	9-0732
18	Ruy Guglielmetti	9-4897	9-0718	35-4810	35-9200
	José C. Carqueijo		9-0054		
19	Alberto M. Balthazar		8-2900	70-6352	34-0917
20	Olintho Luccia Filho		32-9402	32-1667	34-5205
21	Milton C. Andrade		7-2187	36-5492	34-8667
	Washington Lanzelotti	9-4897	9-0718		
22	Victor Khouri		36-8141	70-3645	
	Eugênio Monteiro Junior	52-1295	52-1295	70-6036	36-1096
23	Eugênio Pavan	3-8296	9-0718	9-0608	
24	Waldomiro Pesce		3-0747	70-1251	34-0592
25	Reynaldo P. Russo		3-0804	5-0017	
26	Cesário Tavares			9-3768	
	Jandira P. Pereira			8-4741	
27	Walter Gomes			57 Sto. Amaro	34-4388
	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815	
28	Ataliba L. Freitas		5-0804	31-4640	
29	Valyrio Delboni			7-5944	36-3683
	José C. Carqueijo		9-0054		
30	Eugênio Monteiro Junior	52-1295	5-0936	70-6036	36-1096
	Eraldo Ameruzo		35-6543	70-5368	32-2227

NOTA: Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telef. 70-3645 ou 36-8141, comunicando à Diretoria de Ed. as providências tomadas.

A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o número da chapa do taxi), deverá ser entregue ao Setor Assistências Especializadas.

O Dr. Edmundo C. Barjato atenderá a todos os chamados do Parque Infantil 21- Osasco.

...oooOooo...

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de fevereiro de 1953

M A T E R I A L	D I D Á T I C O	TOTAL
<u>EMPRÉSTIMO:</u>		
Centros de Interêsse.....		4
Revistas.....		10
Poesias.....		9
Coletâneas.....		6
Dramatizações.....		9
Fascículo.....		1
Cartazes.....		20
Gravuras.....		44
<u>DOAÇÃO:</u>		
Gravura.....		1
Figuras.....		108
Convites.....		2
<u>RECEBIMENTO:</u>		
Folhetos.....		10
Figuras.....		50
Album.....		1
Dramatizações.....		15
Poesias.....		28

VISITANTES

Estiveram visitando o Setor Museu e Material Didático, no dia 12 de fevereiro p.p. o Prof. Sr. Álvaro Zózimo da Silva e a Profs. D. Noêmia Rocha da Silva, da Assistência de Desenho e Artes Industriais do Instituto Normal da Bahia,- Barbato -Salvador.

...oooOooo...

N O T I C I Á R I O

HOMENAGEM AO MAESTRO JOÃO GOMES JUNIOR

Dando início a um programa, desde há muito elaborado, que tem por objetivo homenagear os grandes vultos da Música Brasileira contemporânea, o Setor Musical, do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, sentiu-se grandemente honrado, em receber, no Parque Infantil D. Pedro II, no dia 13 de Março p.p., o ilustre Maestro João Gomes Jr.

O insigne musicista brasileiro, que conta 81 anos de idade, fazendo-se acompanhar de sua Exma. esposa, foi recebido no Parque Infantil pelo Sr. Maestro Martin Braunwieser, DD. Conselheiro de Educação Musical, pela Diretora, Da. Lais de Barros Monteiro Guimarães e Educadoras Musicais de várias Unidades.

Em seguida, o homenageado, acompanhado por todos os convidados, dirigiu-se ao salão onde foi saudado pelo "Orfeão Seleccionado do Parque" com a "Canção do Visitante".

A Educadora Musical da Unidade, Vitalina de Abreu Accioli, contou às crianças algumas passagens sobre a vida do ilustre brasileiro, exaltando todo o valor do seu trabalho e de suas realizações, e a sua inestimável contribuição à música brasileira, principalmente na parte educativa.

Foram apresentados, ainda, dois números com o ranchinho que executou música popularesca. O parqueano Oswaldo Lopes Molina entregou ao homenageado um documentário sobre Parques Infantís, com dedicatória e assinaturas de parqueanos da Unidade.

O Maestro Gomes Junior, grandemente emocionado, agradeceu a singela mas sincera homenagem e, ante a grande admiração, silêncio e respeito de todos, dirigiu-se ao piano, executando o Hino Nacional Brasileiro, que foi cantado pelo Orfeão, e por tôdas as Educadoras presentes.

Nesse momento, chegaram as Sras. Conselheiras, Da. Angélica Franco e Ruth Amaral Carvalho, que compartilharam, também, da homenagem prestada ao ilustre brasileiro.

Terminada a apresentação de pequeno programa, foi servido um lanche ao homenageado e a todos os convidados, gentilmente oferecido pela Diretora da Unidade.

Após a retirada do Sr. Maestro Gomes Junior, foi observado, pelas conversas e comentários das crianças, que a visita lhes havia causado grande impressão e verdadeiro entusiasmo, pelo fato de terem conhecido, pessoalmente, uma figura célebre da música brasileira, tendo sido cumprida assim toda a finalidade dada a visita, em seu caráter social, cultural e educativo.

.

FESTA DE REABERTURA
DO
PARQUE INFANTIL D. PEDRO I

Realizou-se no dia 19 de Março do mês findo, a festa comemorativa da reabertura do antigo Parque Infantil Ipiranga que ora funcionará em suas novas e modernas instalações com a denominação de Parque Infantil D. Pedro I.

Compareceram à solenidade: Exmo. Sr. João Baptista da Silva Azevedo, D.D. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Exmo. Sr. Dr. Alberto de Mello Balthazar, D.D. Chefe da Divisão do mesmo nome; Exma. Sra. D. Angélica Franco, M.D. Chefe da Secção Técnico-Educacional; Sr. Dr. Rui Marcucci, representante d'A Gazeta, membros do Conselho Técnico-Consultivo de Ed., Diretores e Educadores de várias Unidades e demais convidados.

Iniciando a solenidade, o Prof. Raimundo Heliodoro do Amaral usou da palavra em nome do Parque Infantil e Centro de Educação Social D. Pedro I.

Em seguida, o Exmo. Sr. Diretor do Departamento felicitou as Sras. Mães pela reabertura do Parque, externando, também, sua alegria, por ver as crianças regressarem àquele Educandário.

Prosseguindo, foram apresentados, sob a direção da Educadora de Bailados, D. Nilza Gomes Vieira, vários números de dança e canto, muito bem interpretados pelas crianças, salientando-se entre êles: as valsas nº 1, 2, e 3 de Shubert, por Cleusa Bassani, do Parque Infantil Regente Feijó; a dança de Colombina, Pierrot e Arlequim, ao som da valsa "Milhões de Arlequim" e um "Vira" português, dança folclórica de que participaram várias educandas.

Houve ainda números de canto ao violão, como "Rolete de cana", "Pregão da Baiana" e outros, bem como um solo de harmônica, na interpretação da menina Elizabeth Camargo Aranha, que abrilhantou com sua colaboração, a aludida festividade.

Finalizando, foi servida aos presentes uma lauta mesa de doces confeccionados pelas educandas do Centro de Educação Familiar do Tatuapé, orientadas pela nutricionista Te^{re}za Ramos de Godoy.

...oooOooo...